

O ensino de música em Manaus: instituições e professores de música do século XX (1900 a 1929)

GTE 19 – História da Educação Musical

Comunicação

*Lucyanne de Melo Afonso
Universidade Federal do Amazonas
lucyanneafonso@ufam.edu.br*

*Brenda Letícia Barbosa Gomes
Universidade Federal do Amazonas
brenndagmes125@gmail.com*

Resumo: A pesquisa de iniciação científica teve como objetivo catalogar os documentos musicais sobre as instituições e professores de música do século XX, no período de 1900 a 1929. Esta pesquisa foi realizada a partir de um modelo de investigação histórico em que os ensinamentos e a história do passado podem contribuir para o conhecimento atual. A catalogação foi realizada pelo site da Hemeroteca Digital, no periódico Jornal do Commercio. Os resultados apresentam os nomes de professores, as suas habilidades musicais e as instituições de ensino da época, como o Instituto Affonso Pena, no Distrito Paricatuba, hoje este Distrito é apenas ruínas históricas e turísticas.

Palavras-chave: Educação musical. Escola de música. Manaus 1900 a 1929.

1. Introdução

Investigar sobre a educação musical a cerca de um século atrás é remontar todo o contexto histórico, artístico e musical da cidade. O objetivo da pesquisa foi catalogar as Escolas e Instituições de música do século XX, no período de 1900 a 1929, os principais fatos sobre as escolas, professores e alunos, construindo a história musical da educação musical em Manaus.

De acordo com Mascarenhas (2007), nesse período eram poucas as instituições que disponibilizavam educação musical de graça, principalmente quando se diz respeito ao piano. No entanto, podemos destacar dois nomes que tanto influenciaram este período em Manaus, os quais nasceram e cresceram na cidade levando o nome do Amazonas para todo o Brasil através de suas obras: Lindalva Cruz e Arnaldo Rebello.

Fazer uma investigação sobre a educação musical num determinado período de tempo nos instiga a buscar informações com historiadores que se especializaram no

determinado século e compreender o objeto de estudo: Páscoa (1997), Dias (2007) e Coelho (1999) que serão as principais fontes científicas deste cenário musical e as fontes primárias irão delinear a educação musical e seus principais professores e escolas de música em Manaus, na primeira metade do século XX.

Estudar sobre a educação musical no século XX nos faz lembrar nomes de grande importância que ao longo do tempo foram esquecidos, professores que tanto trabalharam para que a música pudesse ser desenvolvida e valorizada no Amazonas. A importância desta pesquisa é mapear as escolas e instituições para compreender o ensino da música e seus contextos em Manaus.

2. História e memória

Ao falar sobre história cultural, devemos analisar todo contexto envolvido dentro da história para definirmos como surgiu, porque surgiu e o que é história cultural. Segundo Pesavento (2008), a história começou a surgir em meados do século XIX, através de historiadores que estavam mais interessados em escrever o que o povo estava vivendo, tudo isso através da identidade nacional, a paixão por mostrar o que estava sendo vivido culturalmente e socialmente segundo esses aspectos. Esse período foi quando se ouviu falar de história cultural pela primeira vez, no qual podemos destacar o historiador francês Jules Michelet.

Na tentativa de identificar o povo como personagem da história, Jules Michelet resgata não um fato preciso, mas usa de todo seu nacionalismo sentimental e sensível para expor o que era contido nas fontes, o qual havia sido feito todo o processo de pesquisa e investigação de documentos e arquivos. Por isso, para muitos, ele é considerado o ancestral da história cultural, com um novo olhar sobre a história e o mundo em que se encontrava. Outro autor que se destaca no desenvolvimento inicial da história cultural é Leopold Von Ranke, afirmando a mutabilidade da natureza humana, que tudo se transformava através do tempo. A partir desse ponto de partida, Ranke afirmava que era necessário ter uma análise criteriosa do próprio historiador sobre os documentos apresentados, buscando apresentar a realidade tal como era.

Johann Gustav Droysen defendia que precisava haver uma busca de sentido para a realidade, pois o que se obtinha da realidade não era a verdade na sua totalidade, tinha de ser buscada pelo historiador, fazendo-se uma ilusão ou versão sobre o passado. Há um interessante discurso de Freud sobre a história das realidades, no qual Freud

afirmava que havia mais de uma realidade que poderia ou não ser baseada na ‘concretude dos fatos’, mas que na mente humana, para uns homens é um real mais concreto que o outro real. Ao iniciar o século XX, Marcel Mauss e Émile Durkheim dão principal destaque ao estudo das representações, com seus estudos e pesquisas sobre os povos primitivos contemporâneos.

A introdução desse conceito-chave no âmbito das ciências humanas foi fundamental para a recuperação das dimensões da cultura realizada nos anos 80 pelos historiadores, pela atenção que davam ao processo de construção mental da realidade, produtor de coesão social e de legitimidade a uma ordem instituída, por meio de ideias, imagens e práticas dotadas de significados que os homens elaboravam para si. (PESAVENTO, 2008, p.24)

Com o surgimento da Antropologia Cultural, pode-se dizer que houve uma maior dimensão para o estudo e análise das formas de organização social, no qual as formas de representação tanto por ideias quanto por práticas e imagens era o que dava todo o processo de construção mental do que era estudado.

Foi aí que surgiu a metodologia do resgate dos ‘traços materiais’, a qual era trabalhada diretamente com as fontes e a pesquisa em arquivos. Walter Benjamin partiu do conceito de arqueologia cultural, no qual buscava decifrar imagens que eram construídas sobre a realidade, trabalhando desta forma o imaginário social, utilizando-se das representações sociais da época.

[...]ensinaram, na primeira metade do século XX, a olhar as imagens pictóricas de uma outra forma, vendo nelas a vida, os valores, os sentimentos, as razões de um outro tempo. Não se tratava, contudo, de um entendimento da arte como reflexo social, mas sim de entender o mundo cifrado da pintura, com seus códigos e as mediações possíveis fora da representação. (PESAVENTO, 2008, p.26)

Gombrich ou Panofsky buscavam entender a arte em si pelos diversos valores que podiam ser analisados, não apenas dados de pesquisa ou observações da obra, mas tudo o que podia ser transmitido pelo artista através da obra. Ele não buscava ter uma ideia do real apenas pela representação do que fora analisado, mas envolvia outros aspectos da época, como valores e sentimentos.

Um outro paradigma da história cultural é a narrativa, no qual pode-se citar Paul Ricoeur, que põe em discussão a diferença da narrativa literária e histórica, fazendo a distinção do que muitas vezes é posto como narrativa do real, dados históricos que

podem não conter tanta veracidade, havendo uma ampliação dos conceitos de verossimilhança e veracidade dos discursos.

No ano de 1970, fora discutido pelos historiadores todos esses pressupostos a respeito de história cultural, o que transformou todo o campo da história, pois não se baseavam apenas em transmitir dados pesquisados, arquivos preservados ou objetos estudados, mas buscavam atribuir significados, formulando discursos do que poderia vir a ser o 'real'.

Pesavento (2008) relata que a História Cultural tem a proposta de “decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo (p.42)”.

Somos sempre seres históricos, isto é, nosso jeito de ver o mundo, nossa linguagem, nosso jeito de vestir e finalmente de considerar o que é significativo ou não resulta do espaço e do tempo em que vivemos. Somos sempre parte de uma teia social. [...] O conjunto de registros eleitos pelo grupo como significativos termina por estabelecer sua identidade, seu jeito de ser e viver o mundo e decorrem dos seus parâmetros históricos e culturais (WOREMAN; PEREIRA, 2006, p.201)

Burke (2008) salienta que a história cultural não é domínio de historiadores, ela “é multidisciplinar, bem como interdisciplinar, [...]entre os vizinhos próximos estão a antropologia, a história literária e a história da arte” (p.170), outras disciplinas como a geografia cultural, até mesmo a biologia “já que os animais, notavelmente, os chimpanzés têm cultura” (p.175).

Falcon (2002) salienta que a história cultural é concebida como um campo de múltiplos saberes e temas, “ora é pensada como um leque disciplinar, ora como área de investigação interdisciplinar ou mesmo metadisciplinar, capaz de dar conta de todas as práticas e representações sociais.” (p.105)

O historiador busca a verdade de um passado real, mas a refiguração do tempo envolve o processo de representação e reconstrução. O processo de reconstrução se dá ao fato de que o tempo vivido é diferente do tempo da narrativa, pois há variações que podem ocorrer durante esse período, é preciso que haja esforço imaginativo que possibilite reconhecer e identificar quais as causas e o que finalizou um discurso histórico. Quanto ao processo de representação, o narrador histórico se coloca no

contexto e no lugar do objeto, atribuindo significados aos resultados possíveis, são traços que pertencem à época do objeto, havendo uma construção de evidências do passado.

2.1 Educação musical em Manaus no século XX

Na virada do século XIX para o século XX, Manaus vivia em um contexto social marcado por uma mistura de culturas e costumes oriundos da colonização amazonense, “muitas foram as nacionalidades que aportaram em Manaus na virada do século XIX – XX. O “ouro” regional era a borracha, e implantara-se então um ciclo econômico extrativista muito forte”. (LUDVIG, 2008, p.95)

Assim, refletindo na perda e desvalorização dos princípios da cultura indígena/local, “os coronéis da borracha dependiam politicamente de Londres, mas, culturalmente, seus olhos estavam na França e na Itália”. (LUDVIG, 2008, p.95). Após a chegada dos europeus nas dependências de Manaus, a elite local passou a incentivar a cultura musical aos moldes europeus para satisfazer seus interesses.

Encenações operísticas, bordéis luxuosos com fachada europeia, diamantes e pérolas, tudo isso trazia uma negação ao regionalismo local e à cultura popular, então ávida por alicerçar-se com raízes regionais, raízes estas que já começaram a se perder na mistura de raças e influências externas. (LUDVIG, 2008, p.95)

No tocante às atividades culturais, principalmente relacionadas à música, foi fundada neste período de transição como marco inicial da educação musical na cidade de Manaus a Academia Amazonense Propagadora de Belas Artes - julho de 1898 - um ambiente de ensino privado que por tempo limitado manteve-se público, retornando mais tarde para o ensino particular.

Esta, por sua vez, que tinha o objetivo de formar músicos profissionais era influenciada pela cultura estrangeira e voltada para um panorama músico-cultural europeu. Contudo, o ensino da música não contemplava a população em sua grande maioria. Aqueles que tinham um poder aquisitivo significativo poderiam obter este ensino em domicílio, proporcionado por profissionais não-nativos.

O ensino particular da música proporcionou também outro tipo de acesso ao ensino musical, contribuindo para o processo de formação específica em instrumentos e para o desenvolvimento da cidade em sua diversidade social, cultural e musical.

O ensino de música da época era de tal forma valorizado pela aristocracia que não poupavam esforços para que as pessoas pudessem ter acesso a essa educação diferenciada. Como fora mencionado, a música também era uma disciplina constante em cursos escolares públicos e da mesma forma em instituições particulares.

No início de 1907, havia nove colégios particulares, destacando-se o Externato de São Sebastião, no qual lecionava música o maestro Joaquim Franco (ainda à frente da Academia de Belas Artes), tendo estudado na Europa como bolsista do Amazonas.

Os colégios públicos também tiveram acesso a música, não com a mesma intensidade que os colégios particulares, pois o Governo da época utilizava o ensino da música como meio de proporcionar uma educação mais qualificada às crianças pobres e órfãs, juntamente com cursos de costura, economia doméstica e prendas.

Fazer uma investigação sobre a educação musical num determinado período de tempo nos instiga a buscarmos informações com historiadores que se especializaram no determinado século e compreender o objeto de estudo.

A relevância da preservação das fontes de arquivo, bibliotecas, coleções de jornais, partituras e monumentos, tem o mérito de arregimentar a opinião pública dos estudos históricos da nossa cultura, para memória de registros de estudiosos da época e do passado histórico e artístico da nossa fisionomia ancestral e de qual, alguma forma, somos herdeiros frequentemente inconscientes. (PÁSCOA, 1997, p.5)

Conforme Páscoa (1997) muitos músicos tinham aulas particulares.

Como é sabido, instrumentistas, cantores, regentes e teóricos, de todas as épocas e lugares, sempre complementaram seus vencimentos com aulas particulares. Em Manaus não foi diferente. Pelo contrário, é caso de se dizer que professores particulares existiram em abundância. (PÁSCOA, 1997, p. 101)

Uma das Instituições Particulares referente à educação musical é o Colégio 13 de maio, que no ano de 1900 já havia se desenvolvido e estava sob a direção do pianista, restaurador e construtor Max Brunn, que dava aulas de piano e também possuía um depósito de Músicas e Instrumentos, loja de partituras e instrumentos.

Apesar de não ter tido uma carreira muito promissora no piano, Max Brunn foi notável por suas obras, sendo a mais famosa o piano construído para ser tocado sozinho,

descrito em 1900 como: “Um piano fabricado por Max Brunn e movido por um pequeno motor faz com variadas peças as delícias dos frequentadores”. (PÁSCOA, 1997, p. 102)

3. Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada a partir de um modelo de investigação histórica em que os ensinamentos e a história do passado podem contribuir para o conhecimento atual. Conforme Rainbow apud Kemp (1995), as práticas artísticas do passado favorecem não somente o artista, mas também o docente em educação musical.

Desta forma, na primeira fase foi feito o levantamento bibliográfico para contextualizar e embasar o objeto da pesquisa. Foi necessário a leitura sobre a sociedade local, acreditando que a consulta das fontes propiciará o entendimento do contexto sociocultural.

A segunda fase compreendeu o levantamento dos periódicos através do site da Hemeroteca Digital Brasileira, procurando fontes em jornais que identifiquem as escolas e instituições de educação musical, considerando que estes constituem uma das principais fontes de informação para delinear o tema.

A partir da organização destes dados obtidos dos acervos dos periódicos, é que delineamos e contextualizamos as escolas e instituições do ensino da música no século XX: identificando as principais escolas e analisando o contexto de ensino musical.

3.1 Resultados da pesquisa

A importância desta pesquisa é mapear as escolas e instituições para compreender o ensino da música e seus contextos em Manaus.

A pesquisa foi feita na Hemeroteca Digital, com base nos dados do Jornal do Commercio, no período inicial de 1900 a 1929, e utilizamos duas palavras-chave: *professor de música* e *escola de música*. Nos anos de 1900 a 1903, não foram encontradas notas referentes a pesquisas, na utilização das palavras-chave.

Foram catalogadas 135 notas, em que 100 dessas notas são referentes à palavra-chave *professor de música*, sendo 03 notas do ano de 1904, 03 do ano de 1905, 01 do ano de 1906, 11 do ano de 1907, 05 do ano de 1908, 08 do ano de 1909, 03 do ano de 1910, 36 do ano de 1911, 10 do ano de 1912, 01 do ano de 1913, 03 do ano de 1914, 02 do ano de 1916, 03 do ano de 1917, 01 do ano de 1918, 02 do ano de 1919, 03 do ano

de 1921, 01 do ano de 1922, 01 do ano de 1925, 01 do ano de 1927, 01 do ano de 1929. No ano de 1930, não houve relato referente à pesquisa.

As 35 notas estão relacionadas à pesquisa com a palavra-chave *escola de música*, sendo 01 nota do ano de 1905, 04 notas do ano de 1908, 04 notas do ano de 1909, 04 notas no ano de 1910, 01 nota do ano de 1911, 01 nota do ano 1913, 04 notas do ano de 1914, 02 notas do ano de 1915, 04 notas do ano de 1916, 02 notas do ano de 1919, 01 nota do ano de 1924, 02 notas do ano de 1925, 02 do ano de 1927, 03 notas do ano de 1929. No ano de 1930, não houve relatos referentes à pesquisa.

Mediante a catalogação dos dados sobre instituições e professores de música no período de 1900 a 1930, constatamos que além do Educando Artífices e da Academia, havia um circuito de ensino privado e outras escolas que foram sendo divulgadas. Assim, podemos fazer um paralelo entre a pesquisa de Páscoa (1997) e o que esta pesquisa acrescentou sobre o ensino de música em Manaus.

Informações sobre professores e instituições, segundo Páscoa (1997) até meados de 1910: A) Professores: Aristides Emygdie Bayma, Alexandre Brandão, Manoel Napoleão Gauvor, Paulino Lins de Vasconcellos Chaves (Compositor, Pianista, regente e professor de música), Raimundo Candido, Nila Gonçalves de Araujo (Theoria musical) e Julio Sobreira Lima; B) Instituições: Instituto Affonso Penna (Aulas de música, Instrumentos e teoria musical), Escola Normal, Benjamin Constant, Padre José Mauricio, Alberto Napomuceno).

Novos dados sobre o ensino de música em Manaus no período de 1900 a 1930:

Quadro 1: Registro da catalogação do ensino de música.

Ano	Nome do Professor	Habilidade	Procedência/Informação
1904	Manoel Napoleão Lavor	Conhecido professor de música	Tenente do 1º batalhão do regime militar do Estado
1905	Aristides Emygdie Bayma	Professor de música	Escola Normal (Pública) 10.01.1905 tomou posse como professor de música
1905	Raimundo Candido	Professor e compositor do hino Lauro Sodré	S/informação
1906	Aristides Emygdie Bayma	Professor de música	Escola Normal Reassumiu no dia 08.06.1906 o exercício de seu cargo, o qual se achava em gozo de licença.
1907	Professor Gazoppi	Leciona flauta (Systema Bohm) teoria da música e solfejo	Aceitava chamados para lecionar particularmente e em collegios (Rua Henrique Martins)
1907	Alexandre Brandão	Professor de música e piano, afinações, concertos e piano	Procurado na Avenida Silveirio Nery, nº 137. Ensino particular

1908	Carmo Marsiscano	Professor de música	S/informação
1908	Júlio Sobreira Lima	Leciona música vocal e instrumental	Ensino Particular, Residência a rua Xavier Mendonça nº 87
1909	Manoel Napoleão Lavor	Professor de música e Tenente do Batalhão Militar	Instituto Affonso Pena – Distrito Paricatuba/Iranduba-AM. Suspensão e exoneração do cargo de professor de música do Instituto Affonso Pena
1909	Aristides Emydgie Bayma	Professor de música	Escola Normal Licença tratamento de saúde
1909	Carlos Sacchi	Professor de música	Falecimento
1909	Manoel Soares de Oliveira Martins	Professor de música	Instituto Affonso Pena Licença tratamento de saúde
1910	José Bello Salgado	Professor de música, lecciona flauta e encarregase de cópias de músicas, garantindo perfeição e asseio	Pode ser procurado a rua Henrique Martins. Ensino particular
1910	Professora normalista Nila Gonçalves de Araujo	Professora interina da cadeira de teoria musical e solfejo	Escola de Música
1910	Paulino Lins de Vasconcellos Chaves	Professor de música Compositor, Pianista, regente e professor de música.	Escola Normal (Público) E ensino particular
1911	Maestro Candeas	Maestro	Instituto Affonso Pena
1911	Miguel Ribeiro	Professor de música	Instituto Benjamin Constant
1911	José da Costa Rayol	Professor de música	Instituto Affonso Pena nomeação
1911	Antonio Fortunato Monta	Piano, violino e bandolim	Casas de família e chamados na casa Levy Freires e na Agência Parahyba, rua Henrique Martins
1912	Algusto Jaudon	Grande sortimento de músicas nacionais e estrangeiras, piano, violinos e violão, concertos e afinações de piano.	Ensino particular: Rua Guilherme Moreira, 45, perto da R. Municipal
1912	Emilio Berti	Professor de música	Casamento com a senhorita Elvira Gonçalves
1912	Celestino	Professor de música do convento	S/informação
1913	Manoel Soares	Professor para as aulas nocturnas	Centro Musical Auxiliar
1914	Marina e Honorina Amora	Professoras de piano e direção da escola	Escola de Música Santa Cecília e Collegio N. S. dos Remédios
1914	Tancredo Furtado	Professor de música	Pedido de casamento à gentil senhorita Hermina Carneiro dos Santos, professora normalista
1914	Joaquim Pinto França Junior	Distinto e popular professor de música	Capitão Falecimento em sua residência a rua dos Remédios
1917	William Morris	Professor de música	S/informação
1918	Alexandre Carlos de	Professor de música	Faleceu em 1919

XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM

A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo:
proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM

16 a 26 de novembro de 2021



	Oliveira		
1922	Joaquim de Carvalho Franco	Professor de música	Gynasio Amazonense
1925	Senhorita Lygia Mello	Professora e direção da escola	Escola de Música Padre Maurício
1927	Joaquim de Carvalho Franco	Professor de música	Escola Normal

Fonte: As autoras.

A música também era uma disciplina constante em cursos escolares públicos e da mesma forma em instituições particulares. No início de 1907, havia nove colégios particulares, destacando-se o Externato de São Sebastião, no qual lecionava música o maestro Joaquim Franco (ainda à frente da Academia de Belas Artes), tendo estudado na Europa como bolsista do Amazonas.

Estudar sobre a educação musical no século XX nos faz lembrar nomes de grande importância que ao longo do tempo foram esquecidos, professores que tanto trabalharam para que a música pudesse ser desenvolvida e valorizada no Amazonas.

Considerações

A elaboração desta pesquisa se deu pela necessidade de construir uma história do ensino de música em Manaus a partir da catalogação dos anúncios nos jornais, pela perspectiva da mídia impressa. Assim, o Jornal do Commercio foi a principal mídia impressa a ser pesquisada, em função de somente este jornal estar digitalizado na Hemeroteca Digital Brasileira. As notas catalogadas no período de 1900 a 1929 nos mostram alguns aspectos da divulgação sobre escolas e professores de música desse período.

O ensino público e particular da música que ocorreu neste período foi o legado de pessoas que trabalharam para que fosse preservado e que todos pudessem ter acesso ao ensino musical em sua diversidade social, cultural e musical. O ensino de música da época era de tal forma valorizado pela aristocracia, que não poupavam esforços para que as pessoas pudessem ter acesso a essa educação diferenciada. Mas também havia o ensino em orfanatos gerenciados pela igreja e pelo estado e traz nomes de pioneiros que foram os responsáveis e que ajudaram no desenvolvimento e crescimento musical dentro da cidade, como o Instituto Afonso Pena, em Paricatuba, hoje este vilarejo não existe mais, assim como escolas, patrimônios e institutos que foram criados e hoje são considerados grandes relíquias e pontos turísticos em Manaus.

Referências Bibliográficas

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?*. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COELHO, Irinéia. *Lindalva Cruz: vida e obra*. Manaus: Editora Sérgio Cardoso/Editora Valer, 1999.

DIAS, Edinea Mascarenhas. *A Ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920* / Edinea Mascarenhas Dias. 2ª edição – Manaus: Editora Valer, 2007.

FALCON, Francisco José Calazans. *História Cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KEMP, Anthony E. *Introdução à investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LUDVIG, Alexandre. *A música na cidade de Manaus no século XX: premissas culturais e históricas*. Revista Igapó: 2008/01, p.93 a 07.

PÁSCOA, M.L.F.R. *A vida musical em Manaus na época da borracha (1850-1910) – P.281*. Obra baseada na dissertação de mestrado na área de Música apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

WOREMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (Orgs.). *História falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: SESC SP: Museu da Pessoa, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.